APLICABILIDADE DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

LUCIMARA VIEIRA DA SILVA MENDES

Resumo

Por meio da revisão e citações literárias este trabalho busca demonstrar os aspectos do brincar num olhar neurociêntifico, apontando as contribuições do brincar no desenvolvimento cerebral e intelectual, no sentido de auxiliar docentes em suas praticas educacionais.

As brincadeiras recreativas possibilitam que as crianças na educação infantil se desenvolvam e aprendam, manifestando suas emoções, pensamentos, vontades e desejos. Sabe-se que indivíduos que brincam durante a sua infância se tornam adultos mais alegres, capazes e inteligentes, contudo é necessário que existam profissionais com conhecimento para aplicarem brincadeiras e brinquedo, adequados a idade das crianças, pois vão estimular a atividade criadora e percepção infantil, o que possibilitará o desenvolvimento intelectual, com maior capacidade de apreensão e compreensão.

Palavras-chave: brincadeiras, brincar, neurociência, aprendizado, praticas educacionais, desenvolvimento intelectual.

INTRODUÇÃO

É por meio do brincar que as crianças adquirem aprendizado, desenvolvimento afetivo e social, obtido nas práticas das atividades lúdicas as quais possibilitam no momento da cooperação, competição, interação e envolvimento da criança com o grupo, propiciando novas amizades e fortalecendo as relações sociais.

Ensinar a uma criança não significa apenas a transmissão de conhecimentos, mas sim permitir que o mesmo seja construído, e aprender brincando é uma metodologia que deve ser utilizada, pois tudo o que oferece desafios se torna mais interessante.

Ainda assim, o desenvolvimento pessoal da criança seja por meio da autodescoberta, autoconfiança, senso crítico ou das habilidades de expressão. Nas atividades recreativas a criança terá a possibilidade de desvendar as suas potencialidades e limitações, ao se comparar com os seus colegas.

Reconhecer as potencialidades e limitações é importante para a vida adulta das crianças, o desenvolvimento do processo de autoconfiança será necessário para decisões futuras. Muitas crianças e jovens tem dificuldades em opinar, falar sobre o que pensam, perguntar e questionar devido ao próprio ambiente em que cresceram, apresentam bloqueio e muitas vezes vergonha de se expressarem, e nisto as atividades lúdicas podem auxiliar consideravelmente no seu desenvolvimento, com exercícios para pensarem, interpretarem, analisarem, mesmo através de histórias infantis. A habilidade de expressão pode ser trabalhada por meio da linguagem ou do corpo, como a dramatização, que auxilia na desinibição e construção da autoestima.

Nota-se que muitos docentes fazem uso das brincadeiras em seu cotidiano escolar, muitas das vezes sem saber as potencialidades existentes no ato de brincar. Sendo assim diante de tantas possibilidades de desenvolvimento surge à inquietação de saber quais são as contribuições neurológicas desencadeadas no brincar?

Este trabalho não tem a finalidade de esgotar o assunto, mas de trazer para a reflexão e discussão junto aos docentes quanto às potencialidades do brincar no desenvolvimento neurológico, e para tal pautou-se em estudos voltados dentro do campo da neurociência.

A presente citação busca demonstrar qual a importância do brincar, definição de jogos, brinquedo e brincadeiras, o desenvolvimento do aprendizado num olhar neurociêntifico, brincadeira e neurociência.

1. A IMPORTANCIA DO BRINCAR

O educar permite situações de cuidados, aprendizagens e brincadeiras sempre orientadas de maneira integrada, visa contribuir com o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, ou seja, de ser e estar entre as pessoas em uma atitude de aceitação, respeito e confiança por parte das crianças, aos conhecimentos da realidade social e cultural da sociedade o qual está inserido (BRASIL, 1998).

Em seu processo de construção do conhecimento, as crianças fazem uso das mais diferentes linguagens, assim exercem a capacidade que possuem em terem ideias e hipóteses sobre tudo o que buscam desvendar, assim, a forma como constroem o conhecimento vem das interações que realizam com outras pessoas e com o meio em que vivem (BRASIL, 1998).

Desta maneira, compreender, conhecer e reconhecer a particularidade de cada criança em serem e estarem no mundo é um desafio na educação infantil (MACIEL; STRAUB, 2010).

A Educação Infantil é uma fase fundamental e muito significativa para o desenvolvimento de uma criança em todos os seus aspectos e formação. Sabe-se que indivíduos que brincam durante a sua infância se tornam

adultos mais alegres, capazes e inteligentes, sendo assim, é importante que no ambiente familiar quanto no escolar, exista atividades que proporcionem esse desenvolvimento e aprendizado (RODRIGUES; SANTOS, 2015).

Brincar é o mesmo que divertir-se, recrear-se, entreter-se e distrair-se, ou seja, de uma forma geral é algo frequente em nossas vidas, ou pelo menos deveria ser, pois auxilia aentender de maneira agradável as dificuldades encontradas no nosso cotidiano social e escolar (RODRIGUES; SANTOS, 2015).

É Através do brincar que as crianças são educadas para aprenderem a dividir, dar a vez, respeitar as diferenças e valores, formar conceitos, relacionar ideias, estabelecerem relações lógicas, e desenvolvem a personalidade, expressão oral, corporal, interagindo de maneira criativa e lúdica na construção do aprendizado, assim, deve fazer parte das atividades escolares (RODRIGUES; SANTOS, 2015). As diversas formas de brincar possibilitam que as crianças comecem a se descobrir, tendo contato dela mesma com outras crianças e assim surgem as trocas de conhecimentos e de experiências umas com as outras. Assim, as brincadeiras nas escolas devem ser vistas como uma formação de valores e é através desta prática que os educadores podem ver e compreender as dificuldades e necessidades de cada um, podendo então realizar um planejamento mais direto e eficaz das suas ações pedagógicas (MAURICIO, 2008).

O artigo 227 da Constituição Federal frisa que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com prioridade absoluta, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocálos a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

É importante que a criança viva em um ambiente agradável para que sua criatividade e imaginação fluam de maneira que se sintam 'maiores' do que elas realmente são na realidade, aspecto este que se apresentará refletido em suas brincadeiras. Essa imaginação se faz necessária, pois ela possibilita que seja construída uma característica importante nesta criança, a sua independência, pois a imaginação surge da ação, e quando a criança não tem uma realização imediata de suas vontades, ela cria uma tensão e acaba se envolvendo com o mundo imaginário, onde seus desejos e vontades podem ser realizadas em um mundo lúdico ou de fantasias. Para Piaget, o desenvolvimento de uma criança é possível através do lúdico, necessitando de brincadeiras para crescer e de jogos como maneira de encontrar seu equilíbrio com o mundo. (MAURÍCIO, 2008).

2. APLICAÇÃO PRÁTICA DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras podem ser considerados como formas de comunicação. As atividades livres sendo direcionadas ou não, representam atividades lúdicas que possibilitam o desenvolvimento intelectual, psíquico e motor, inclusive a origem do lúdico a qual se origina da palavra 'ludus' = 'jogos' e 'brincar' (RODRIGUES; SANTOS, 2015).

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais de uma criança, portanto, não pode ser considerada como uma forma de entretenimento para simples gasto de energia, mas sim como meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual, ou seja, os jogos são exercícios sensório-motor e de simbolismo (FERREIRA, 2014).

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos básicos da vida psíquica de uma criança, sendo um fator importante e indispensável ao seu desenvolvimento. Verificase que as crianças buscam os jogos por apresentarem uma grande necessidade e não apenas por pura distração, sendo através dos jogos que elas podem se revelar, mostrar suas inclinações, tanto boas como más, sua vocação, habilidades, seu caráter, ou seja, tudo o que ela apresenta de maneira latente no seu eu interior em formação ela exterioriza (FERREIRA, 2014).

Toda e qualquer brincadeira pode ser considerada como uma imitação transformada no plano das emoções e das ideias, de alguma realidade anteriormente vivenciada, a brincadeira é uma linguagem infantil (BRASIL, 1998).

As brincadeiras favorecem a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de maneira criativa, ou seja, brincar contribui para que as crianças transformem os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. No ato de brincar, os sinais, gestos, objetos e espaços podem valer e significar muitas outras coisas do que aparentam ser, desta forma é possível inferir que ao brincarem, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, porém, sabendo que estão brincando (BRASIL, 1998).

Emoções diferentes podem ser conhecidas, como o amor, a confiança, e a união, em contrapartida a inveja, rejeição, irritação, entre outros também podem ser sentidas pelas crianças ao brincarem, porém, na maioria das vezes existe o incentivo à curiosidade e competição, estas vivências que se manifes-

tam como símbolos do mundo adulto e infantil. Para isto, a criança buscará interagir, procurando por soluções lógicas, se desenvolvendo como ser, determinando seu crescimento sadio, libertador de energias e conflitos, tal como ocorre no dia-a-dia (MIRANDA; SOUSA, 2014).

É através das brincadeiras que a criança expressa sua criatividade, pois ela se sente livre para criar e se descobrir, além de propiciarem uma melhora na socialização com outras crianças. (MACIEL; STRAUB, 2010).

As brincadeiras e os jogos possuem então uma função social e são produções elaboradas culturalmente, mas que só podem ser expandidas através da contribuição dos adultos. (SILVA, 2012).

Já os brinquedos propiciam um suporte as brincadeiras, apresentando relações íntimas com as crianças, capazes de estimular a representação e expressão de imagens relacionadas a realidade. Assim, o brinquedo permite que a criança reproduza tudo o que existe no seu cotidiano, na natureza, nas construções humanas, sendo muitas vezes comparado a um substituto de objetos reais (SILVA, 2012).

Um mundo imaginário se cria através dos brinquedos, e varia de acordo com a faixa etária em que se encontra, pois crianças de até 3 anos os brinquedos veem carregados de animismo, já entre os 5 e 6 anos eles integram elementos da realidade (SILVA, 2012).

Segundo Sousa, Fernandes e Silva (2015), brincadeiras, brinquedos e jogos fazem parte da construção do conhecimento e desenvolvimento da criança, sendo estes utilizados desde a Grécia antiga, transmitindo de geração a geração conhecimento empíricos embuídos nos jogos, percorrendo séculos. A busca constante das brincadeiras vai de encontro à necessidade que a criança tem do desenvolvimento de habilidades mentais, a escola enquanto instituição tem por si só a finalidade de propiciar o aprendizado, sendo muitas das vezes a mediadora do brincar.

Para os autores durante o brincar há possibilidades múltiplas como a apropriação de informações referente à vida intelectual, social e afetiva da criança, o que leva a sugerirem um repensar dos docentes em relação as suas ações pedagógicas.

Ainda assim, é importante que os brinquedos sejam adequados a sua idade e desenvolvimento, pois vão estimular a atividade criadora e percepção infantil, possibilita o desenvolvimento intelectual, com maior capacidade de apreensão e compreensão. Pode-se afirmar que uma boa escola infantil é aquela que utiliza as brincadeiras, os jogos e os brinquedos como recursos pedagógicos (FRIEDMANN, 1992).

3. NEUROCIÊNCIA VOLTADA À APRENDIAGEM

Neurociência enquanto ciência busca respostas para condutas humanas por meio do estudo do cérebro humano, na tentativa de compreensão das funções neuronais que estabelecem comunicação com o meio externo. Tecnologias das mais diversas contribuem nesse processo incessante de busca, o que leva a uma interação de profissionais de áreas diversas, que fazem da neurociência um instrumento de aprendizado e compreensão para diversos problemas de ordem biológica. (SILVA e MORINO, 2012).

Oliveira (2014) advoga em seu trabalho que no campo educacional a neurociência adentra trazendo contribuições significativas em relação ao processo ensino aprendizado, embora destaque que haja a necessidade de aprimoramento e divulgação desse campo de saber, para que o mesmo sirva como meio de contribuição nas ações pedagógicas.

O educador utiliza rotineiramente estratégias pedagógicas noprocesso de ensino e aprendizagem de sua disciplina. Todavia, emboraatue nas transformações neurobiológicas que produzem aprendizagem e fixação do conhecimento na estrutura cognitiva da mente, em geraldesconhece como o cérebro e o sistema nervoso como um todo funciona, com relevância na esfera educacional. (BARTOSZECK e BARTOSZECK, 2009, p1)

O aprendizado resulta da interação da pratica e da vivencia individual e coletiva no meio ambiente, a qual possibilita funções psicológicas necessárias para a ação humana no meio social. (LIMA, 2012).

Sendo assim nota-se uma relação intrínseca no brincar enquanto instrumento de desenvolvimento, uma vez que as brincadeiras favorecem a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de maneira criativa, ou seja, brincar contribui para que as crianças transformem os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. No ato de brincar, os sinais, gestos, objetos e espaços podem valer e significar muitas outras coisas do que aparentam ser, desta forma é possível inferir que ao brincarem, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, porém, sabendo que estão brincando (BRASIL, 1998).

Segundo Silva e Morino (2012) a neurociência busca compreender melhor o processo ensino aprendizado por sua vez contribuindo no trabalho pedagógico, possibilitando a busca de novas estratégias de ensino, que atendam a real necessidade dos educandos, o que leva a crer na necessidade da busca de conhecimentos que abranjam a neurociência e pratica educacional, mapear as áreas cerebrais em relação ao funcionamento poderá contribuir significativamente

nas intervenções de aprendizado e na atuação do educador. Ao preparar suas aulas o educador poderá buscar objetivo mais concreto com as brincadeiras ao levar em conta os aspectos neurobiológicos envolvidos no ato de brincar.

Segundo Sousa, Fernandes e Silva (2015), ao tratar de neurociência esclarece que esta é uma área da ciência que estuda mais profundamente o cérebro humano e seu desenvolvimento, abrangendo diversas áreas, no caso da educação busca respostas que esclareçam como se dá o aprendizado. Uma vez que essa não pode ser considerada como fator isolado, engloba aspectos cerebrais, psíquicos, cognitivos e sociais, sendo necessário avaliar diversas experiências vivenciadas pelo aprendiz, uma vez que todos os aspectos citados vão de encontro ao meio que fornece informações, as quais são interpretadas por órgãos sensoriais que recebem e repassam essas informações por um sistema físico-químico-neuronal altamente complexo e preciso o que resulta em respostas por parte do aprendiz.

Os neurônios se originam no período de gestação, no nascimento das crianças, estabelecem diversas conexões entre si, conhecida com sinapses químicas.

As sinapses químicas são quando um neurônio comunica-se com outro por meio de um neurotransmissor, quanto maior a quantidade de neurônios maior a quantidade de conexões estabelecidas e por sua vez melhor será a aprendizagem.

Durante todo o período de vida há mudanças nas conexões sinápticas, as quais aumentam de acordo com os estímulos ofertados, o desenvolvimento do cérebro é intenso nos primeiros anos de vida e vai reduzindo ao passar dos anos, porém persiste ao longo da vida. Durante as brincadeiras diferentes áreas do cérebro se interconectam e formam novos caminhos neurais o que resulta em novas ações, habilidades racionais favorecem a aprendizagem. (SOUSA, FERNANDES E SILVA, 2015).

Segundo Carvalho (et al 2011) há a necessidade de um olhar para o aluno como integral: social, histórico, psicológico e biológico, onde todas as esferas constitutivas do individuo deve ser consideradas nas ações pedagógicas, nota-se que pouco se fala de aspectos biológicos no contexto educacional em especial as questões neurocientíficas no processo ensino aprendizagem.

A neurociências segundo os autores permitem a compreensão de problemas comportamentais de aprendizagem e possibilita praticas pedagógicas efetivas, oque leva a crer na necessidade de uma formação docente que abranja aspectos neurocientíficos em sua formação.

Os autores atentam para o uso das brincadeiras como mera atividade recreativa, em seu trabalho observa que apesar de muito presente as brincadeiras e jogos na educação infantil, nota-se que essas praticas não são permeadas pela fundamentação teórica, não associando-as ao processo de ensino aprendizado. Muitos jogos infantis são elementos que contribuem na formação das funções mentais superiores, tais como jogos sazonais, os quais são determinados pela época do ano, além do prazer que trazem as crianças, contribuem para o desenvolvimento integral do sistema nervoso, abrangendo aspectos psicomotores e cognitivos.

Atividades do jardim de infância ou da pré-escola devem ser interpretadas como "reptilianas", fortalecedoras e propiciadoras da "prontidão", do estar alerta, vigil e integrado neurossensorialmente e do ponto de vista neuropsicomotor para as "funções corticais superiores" e para toda gama de atividades simbólicas que será exigida em sua futura vida acadêmica, na leitura, na escrita, no cálculo. (ANTUNHA apud in CARVALHO, et al, 2011, p.10467)

Tais afirmações nos remetem a afirmar a importância da formação voltada para a compreensão dos aspectos neurocientíficos, a compreensão dessa área de estudo possibilitará o enriquecimento nas atividades pedagógicas e consequentemente no processo ensino aprendizado.

Em muitos jogos estão presente aspectos indutivos, imitatórios, de observação, memoria, raciocínio, aspectos verbais, não verbais, melódicos e harmônicos. Pular corda possibilita o desenvolvimento motor, mas não somente, essas brincadeiras sempre vêm acompanhadas de musicas, que trazem consigo melodia, ritmo, o que favorece o desbloqueio corporal e linguístico.

Ressalta-se que torna-se fundamental o estudo do sistema nervoso, uma vez que é no cérebro que se realiza as trocas de informações neuronais para desencadear as ações psicológicas e motoras realizadas pela criança. A compreensão das atividades lúdicas a serem realizadas associadas com o conhecimento de como se dá o desenvolvimento biológico neuronal, possibilita ganho para o aprendizado da criança ao propor atividades que vá de encontro à necessidade dos alunos, mas para isso se faz necessário planejar as atividades e ter intencionalidades em sua execução.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável diante de todas as informações coletadas por diversos autores, dos benefícios que as atividades recreativas devidamente planejadas e aplicadas podem possibilitar no desenvolvimento de uma criança, em todos os seus aspectos, lhes preparando para desafios na vida adulta de ma-

neira sadia e prazerosa.

Observa-se que o ato de ensinar não deve ser apenas o de transmitir conhecimentos, mas sim o de permitir que este seja construído. As brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, e estas devem ser prazerosas, tanto dentro quanto fora das salas de aula.

Se bem elaboradas, vão auxiliar no desenvolvimento cognitivo, intelectual e físico das crianças, trabalhando a socialização, a autoestima, confiança, a união, a solidariedade e companheirismo, as emoções, os impulsos, a timidez e limitações que vão tornar esta criança em um adulto bem mais resolvido, com menos problemas psicológicos, que respeita a sociedade e cria e se fortalece na busca de princípios éticos e morais.

Quanto ao docente, se faz necessário o estudo em torno da neurociência para compreensão do funcionamento neuronal, e assim poder usar as atividades lúdicas como potencializador do processo ensino aprendizagem e não apenas como mero instrumento recreativo.

5. REFERENCIAS

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta. ABRINQ, 1992, 262p.

___. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, Vol.1,1998.

CARVALHO, Tatielle Balbinot de. ; CASTAGNARO, Marina; DIAS DA COSTA, Sandra Regina; RIOS, Franciane Heiden. , NEUROCIÊNCIAS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS E REFLEXÕES NOS CMEIS DE CURITIBA. X Congresso Nacional de Educação – Educere – pontifica Universidade Católica do Paraná, Curitiba de 07 a 10 de Novembro de 2011. Disponivel em: http://educere.bruc.com.br/CD2011 /pdf/5459_3821.pdf

FERREIRA, A.M.B.S. A importância do jogo e da brincadeira na educação infantil. Portal Educação, 2014. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not

valid.pedagogia/artigos/53362/a-importancia-do-jogo-e-da-brincadeira-nahttp://www.portaleducacao.com.br/ pedagogia/artigos/53362/a-importancia-do-jogo-e-da-brincadeira-na-educacaoinfantil - !2educacaoinfantil#!2#ixzz48 jFhASjn

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. Educação obrigatória e gratuita no Brasil: um longo caminho, avanços e perspectivas. In: RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Ângela Limongi Alvarenga (Orgs.). Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar. São Paulo: UNESCO/USP, 2018.

BRAGATO, Fernanda Frizzo. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. Revista Novos Estudos Jurídicos, v. 19, n. 1, p. 201-230, 2014.

LIMA, Ricardo Franco de;MELLO, Rita de Jesus Luiz de; MASSONI, Iramaia e CIASCA, Sylvia Maria. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia. Revista Neurociências v.14 n.4 - out/dez, 2006 (185-190). Disponível em: Error! Hyperlink reference not valid.

MACIEL, D.F.; STRAUB, J.L. Brincadeiras na Educação Infantil: seus significados noprocesso ensino-aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos, v.1, n.1, p. 19-28, 2010.

MAURÍCIO, J.T. Aprender Brincando: o Lúdico na Aprendizagem. Psicopedagogia online, p.1-10. Disponível em: <http://www.profala.com/artedu cesp140.htm>.

MIRANDA;A.F.; SOUSA, C.S. A importância dos jogos e brincadeiras no ensino aprendizagem na educação infantil. Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, p.106-117, 2014.

OLIVEIRA. Gilberto Gonçalves de.Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de docentes. Revista de Educação Unisinos v. 18(1):13-24, janeiro/abril 2014. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index. php/educacao/article/view/edu.2014.181.02/3987

SILVA, L.R. A importância dos brinquedos e brincadeiras para a aprendizagem. Portal Educação, 2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/

pedagogia/artigos/23224/a-importancia-dos-brinquedos-e-brincadeirapara-raaaprendiza gem#ixzz48jaVT9Tk>.

SOUSA, Elane Cristina Machado de ; FERNANDES, Flávia Elizabeth Machado Costa ; SILVA, Hugo Carlos Machado da. ENQUANTO EU BRINCO, EU APRENDO?! REFLEXÕES ACERCA DA NEUROCIÊNCIA. IV Colóquio Internacional, educação, cidadania exclusão, didática e avaliação, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhosTRABALHOEV047

MD1SA5_ID1166_20052015153231.pdf

FERREIRA , Lúcia Gracia . Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação . In: FERREIRA , Lúcia Gracia ; FER-

RAZ , Rita de Cássia Souza Nascimento . (Org .) . Formação docente: identidade, diversidade e saberes . Curitiba : CRV , 2014 . p. 167 - 179 .

D'ÁVILA , Cristina , SONNEVILLE , Jacques . Trilhas percorridas na formação de docentes: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial . In: VEIGA , Ilma Passos A. ; D'ÁVILA , Cristina (Org .) . Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas : Papirus , 2008 . p. 23 - 42 .

CARVALHO, Tatielle Balbinot de. ; CASTAGNARO, Marina; DIAS DA COSTA,

Sandra Regina; RIOS, Franciane Heiden. NEUROCIÊNCIAS E BRINCADEIRAS:

PRÁTICAS E REFLEXÕES NOS CMEIS DE CURITIBA. X Congresso Nacional de Educação – Educere – pontifica Universidade Católica do Paraná, Curitiba de 07 a 10 de Novembro de 2011.

FANTACHOLI , Fabiane Das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagogico. Revista cientifica aprender 5ª edição 12/2011.

MOCHIUTTI, Solange. Educação infantil e cultura lúdica um olhar sobre a paratica pedagógica das professoras da Escola de Aplicação da UFPA, dissertação de mestrado em Educação , Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Belém, 2007.

ANTUNES , Celso ; PEGAIA , Uyvão Antonio . Ludopedagogia . São Paulo : Editora do Brasil , 1974 .

AUSUBEL , David P . Adquisición y retención del conocimiento: una perspectiva cognitiva. Cognición y desarrollo humano . Barcelona : Paidós , 2002 .

BARDIN , Laurence . Análise de conteúdo . Ed. revista e ampliada . São Paulo : Edições 70 , 2011 .

BROUGÈRE , Gilles . A criança e a cultura lúdica . Revista da Faculdade de Educação , São Paulo , v. 24 , n. 2 , p. 103 - 116 , jul./dez . 1998 .

BUZAN , Tony . Mapas mentais . Rio de Janeiro : Sextante , 2009 .

CAILLOIS , Roger . Os jogos e os homens . Lisboa : Cotovia , 1990 .

BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação. EDUCERE- Revista da Educação, Umuarama, v.

9, n. 1, p. 7-32, jan./jun. 2009. Disponível em :Error! Hyperlink reference not valid.

CSIKSZENTMIHALYI , Mihaly . A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana . São Paulo : Rocco , 1999

D'ÁVILA , Cristina Maria . Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior . Revista Entreideias , Salvador , v. 3 , n. 2 , p. 87 - 100 , jul./dez . 2014

D´ÁVILA , Cristina Maria ; LEAL , Luiz Antonio Batista . Docência universitária e metáfora lúdica mediada pelas tecnologias digitais . Revista Teias , Rio de Janeiro , v. 13 , n. 30 , p. 197 - 207 , set./dez . 2012

HOLZAPFER , Cristóbal . Crítica de la razón lúdica . Madrid : Trotta , 2003 .

HUIZINGA , Johan . Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . 4 . ed. São Paulo : Perspectiva , 2000 .

KISHIMOTO , Tizuko Morchida . O jogo e a educação infantil . 7 . reimp. São Paulo : Cengage Learning , 2011 .

LOPES , Conceição . Design de ludicidade . Revista Entreideias , Salvador , v. 3 , n. 2 , p. 25 - 46 , jul./dez . 2014 .

RADO, Juliana de Fatima Rocha Campos; BATISTA; Flóida Moura Rocha Carlesso. A importância da ludopedagogia: a arte de ensinar. R. Eletr. Cient. Inov.

Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4784-16499-1-RV.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FERREIRA , Lúcia Gracia . Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação . In: FERREIRA , Lúcia Gracia ; FERRAZ , Rita de Cássia Souza Nascimento . (Org .) . Formação docente: identidade, diversidade e saberes . Curitiba : CRV , 2014 . p. 167 - 179 .

D'ÁVILA , Cristina , SONNEVILLE , Jacques . Trilhas percorridas na formação de docentes: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial . In: VEIGA , Ilma Passos A. ; D'ÁVILA , Cristina (Org .) . Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas : Papirus , 2008 . p. 23 - 42 .

CARVALHO, Tatielle Balbinot de. ; CASTAGNARO, Marina; DIAS DA COSTA,

Sandra Regina; RIOS, Franciane Heiden. NEUROCIÊNCIAS E BRINCADEIRAS:

PRÁTICAS E REFLEXÕES NOS CMEIS DE CURITIBA. X Congresso Nacional de Educação – Educere – pontifica Universidade Católica do Paraná, Curitiba de 07 a 10 de Novembro de 2011.

FANTACHOLI , Fabiane Das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagogico. Revista cientifica aprender 5ª edição 12/2011.

MOCHIUTTI, Solange. Educação infan-

til e cultura lúdica um olhar sobre a paratica pedagógica das professoras da Escola de Aplicação da UFPA, dissertação de mestrado em Educação , Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Belém, 2007.

ANTUNES , Celso ; PEGAIA , Uyvão Antonio . Ludopedagogia . São Paulo : Editora do Brasil , 1974 .

AUSUBEL , David P . Adquisición y retención del conocimiento: una perspectiva cognitiva. Cognición y desarrollo humano . Barcelona : Paidós , 2002 .

BARDIN , Laurence . Análise de conteúdo . Ed. revista e ampliada . São Paulo : Edições 70 , 2011 .

BROUGÈRE , Gilles . A criança e a cultura lúdica . Revista da Faculdade de Educação , São Paulo , v. 24 , n. 2 , p. 103 - 116 , jul./dez . 1998 .

BUZAN , Tony . Mapas mentais . Rio de Janeiro : Sextante , 2009 .

CAILLOIS , Roger . Os jogos e os homens . Lisboa : Cotovia , 1990 .

CSIKSZENTMIHALYI , Mihaly . A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana . São Paulo : Rocco , 1999

D'ÁVILA , Cristina Maria . Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior . Revista Entreideias , Salvador , v. 3 , n. 2 , p. 87 - 100 , jul./dez . 2014

D´ÁVILA , Cristina Maria ; LEAL , Luiz Antonio Batista . Docência universitária e metáfora lúdica mediada pelas tecnologias digitais . Revista Teias , Rio de Janeiro , v. 13 , n. 30 , p. 197 - 207 , set./dez . 2012

HOLZAPFER , Cristóbal . Crítica de la razón lúdica . Madrid : Trotta , 2003 .

HUIZINGA , Johan . Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . 4 . ed. São Paulo : Perspectiva , 2000 .

KISHIMOTO , Tizuko Morchida . O jogo e a educação infantil . 7 . reimp. São Paulo : Cengage Learning , 2011 .

LOPES , Conceição . Design de ludicidade . Revista Entreideias , Salvador , v. 3 , n. 2 , p. 25 - 46 , jul./dez . 2014 .

PEREIT, Rejane Maria Eccel. OS JOGOS NA APRENDIZAGEM: UM OLHAR

PSICOPEDAGÓGICO. IDEÁRIO - Revista Científica do Instituto Ideia | Ano 2 nº 2 dezembro de 2013

ROSA, Ilhana de Lima Rodrigues da; FREITAS, Soraia Napoleão PANO, PIÃO,

PETECA, CORDÃO:O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS

DE JOGOS TRADICIONAIS. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019, 224p.

WOLFF, Carolina Gil Santos; PITOMBO, Elisa Maria. Brincar e aprender na sociedade pós-moderna: implicações para a psicopedagogia. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 19, n. 19, 2011 .

BATISTA, Cleide V. M.; MORENO, Gilmara L.; PASCHOAL, Jaqueline D.

(Re)pensando a Prática do Educador Infantil. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos.

(org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERTOLDO, Janice Vida; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual. Disponível em: http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm. Acesso no dia 21 de Outubro de 2015.

TEIXEIRA, C. E. J. A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola, 1995. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. SP: Libertad, 1994.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; PEREIRA JUNIOR, Antonio Alexandre. Orgs:

Diagnóstico e intervenção psicopedagógica: reflexões sobre relatos de experiências. Cascavel: Edunioeste, 206.

PIAGET, L. E. A formação do símbolo na criança. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ROSAMILHA, Nelson.Psicologia do jogo e aprendizagem innfantil.São Paulo: Pioneira,1979

FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2004.

BROUGÈRE, G. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004. CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. A descoberta do brincar. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

PEREIT, Rejane Maria Eccel. OS JOGOS NA APRENDIZAGEM: UM OLHAR

PSICOPEDAGÓGICO. IDEÁRIO - Revista Científica do Instituto Ideia | Ano 2 nº 2 dezembro de 2013

ROSA, Ilhana de Lima Rodrigues da; FREITAS, Soraia Napoleão PANO, PIÃO,

PETECA, CORDÃO:O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS

DE JOGOS TRADICIONAIS. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS 2006.